

Intercâmbio de formação

CURRÍCULO

O Professor Doutor João Gomes é licenciado e doutorado pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. É sócio fundador da 'Future Trends S. A.' e do Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), onde desempenha as funções de administrador executivo. É professor universitário e director do Centro de Estudos de Tendências em Hotelaria e Turismo da Universidade Fernando Pessoa, no Porto. Foi professor convidado de Estudos de Mercados Turísticos na pós-graduação de Gestão de Produtos Turísticos do INDEG/ISCTE.

O professor João Gomes participa em projectos de consultoria e formação para empresas e instituições nacionais e internacionais, desde 1999. Foi colaborador do grupo Sonae onde exerceu funções na área de gestão de qualidade. Orientou teses de mestrado e doutoramento em Portugal e no Brasil, publicou dois livros sobre Estatística e Análise de dados e vários artigos científicos.

No ano passado o professor João Gomes esteve no Funchal a orientar os formandos do MBA em Turismo, que foi também da responsabilidade da Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas e do Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo.



Professor João Gomes: "Os madeirenses são muito receptivos a este tipo de formação". FOTO RUI MAROTE

CATANHO FERNANDES cfernandes@dnoticias.pt

As empresas e os gestores portugueses têm evoluído bastante nos últimos anos com os diversos intercâmbios que se têm registado, nomeadamente ao nível das escolas de negócios. A opinião é do professor João Gomes, que liderou no Funchal mais um seminário do MBA em Gestão promovido pela delegação regional da Ordem dos Economistas e pelo IPDT e que decorre no Hotel Madeira Meliá Mare.

João Gomes veio orientar as sessões dedicadas ao "Estudo de Casos". Desta vez, como nos disse, estiveram em análise casos mais centrados na gestão estratégica e no marketing. No ano passado a atenção foi virada para a gestão turística.

Agora os casos são mais abrangentes, apresentam novos formatos e até podem ser recebidos ou simulados através da Internet. Mas todos susceptíveis de uma análise progressiva de forma a serem estudadas situações e analisadas formas de actuação que possam conduzir à resolução das questões que

esses mesmos casos apresentam. O essencial, revela João Gomes, é que os grupos entendam os objectivos que esses casos pretendem mostrar. Daí surgirão as melhores práticas, as decisões das equipas de liderança, perante situações simuladas, mas objectivas.

Este tipo de aprendizagem, que hoje deve muito ao conhecimento e às práticas, é muito comum nas universidades europeias, depois de ter feito grande sucesso nos Estados Unidos da América. Apontam para situações de crise, fornecendo ideias, nas quais a inovação e a criatividade têm de ser constantes. São sugestões que poderão até aliviar a crise que hoje se vive.

O professor cita, por exemplo, que os casos mais conhecidos e debatidos são de pequenas empresas que apostaram no conhecimento e na inovação, que puderam criar serviços e produtos diferenciados.

Os casos analisados nalgumas empresas portuguesas revelam por vezes alguma impreparação dos seus gestores, reconhece João Gomes. Mas a tendência é para uma nova vaga de jovens formados,

PORTUGAL TEM EXPORTADO FORMAÇÃO DE GESTORES PARA ESCOLAS EUROPEIAS

muitos deles com passagem por diversas escolas estrangeiras, de onde trazem as melhores práticas e cá instalam o que de melhor aprenderam.

Mas também há o contrário: a formação e a tecnologia ao nível de gestão estratégica já sai de Portugal para outros países e outras escolas, porventura de maior nomeada, na Europa. Há casos de sucesso que prestígiam as escolas portuguesas de gestão, que baseiam os seus estudos e desenvolvimento em jovens gestores que também criaram novos produtos e serviços e que aliam ao seu desempenho à inovação e à criatividade.

O seminário orientado por João Gomes versou o estudo de casos, uma situação transversal com outro seminário que ocorrerá mais tarde dedicado aos casos de crise. Ambos abordam experiências e confluem na gestão estratégica que hoje é recorrente na formação dos programas de gestão, em que são simuladas diversas experiências e situações que procuram dinamizar o espírito inovador dos formandos.

A experiência portuguesa no

sector da formação começa a ter resultados interessantes a nível internacional. Em Maio passado, disse-nos João Gomes, o programa de MBA executado pelo IPDT em Portugal, e que em 2008 foi implementado na Madeira através da iniciativa da Delegação Regional dos Economistas, foi apresentado na sessão anual da Conferência Mundial de Turismo, em Madrid. Com sucesso, entre outros exemplos prestigiados da formação turística mundial.

A gestão em Portugal tem progredido bastante, muito devido aos profissionais que fizeram formação no estrangeiro. Há hoje um novo paradigma de gestão nas empresas portuguesas, e mesmo as mais tradicionais, aquelas de âmbito familiar, têm-se modernizado e inovado no sentido de tomarem decisões mais realistas e de acordo com as condições dos mercados, frutos de análises e de estudos de casos semelhantes ou de outros, considerados mais avançados, e mais de acordo com as particularidades e objectivos que as empresas pretendem atingir.

DIÁRIO
de Notícias

15
RÁDIO NOTÍCIAS
MADEIRA
100 FM

* Em colaboração com a Ordem dos Economistas,
no âmbito do MBA em Gestão promovido em parceria com
o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo



Economistas
Delegação Regional da Madeira